**Ainda sobre as Autárquicas**

Muito se tem ouvido e escrito sobre os resultados das eleições autárquicas. A grande maioria dos comentadores exprimiu interpretações amplamente consensuais pelo que pouco se poderá acrescentar. E, não obstante, atrevo-me a desabafar algumas notas soltas.

Todos apontam que o grande perdedor a nível nacional foi o PSD e, de facto, só em 1976, há mais de 40 anos, teve um resultado autárquico pior. Simultaneamente é também ao PSD que se torna mais fácil apontar o dedo, até porque reconheceu de imediato a sua derrota. O desastre eleitoral, porém, concentrou-se essencialmente nos grandes centros urbanos e não tanto no resto do país. Mas, precisamente por se tratar das duas maiores cidades portuguesas, é que a perda de votos é tão significativa. Por razões diversas as opções de candidatos foram más, particularmente em Lisboa (uma escolha pessoal do líder em quem se propunha já “ferida de morte” pois havia sido uma vereadora faltosa que prosseguiu sem qualquer visível investimento de preparação da candidata à Câmara).

Passos Coelho leu os resultados e tirou as consequências traduzidas em não se recandidatar à liderança do partido. Mais uma vez evidenciou não estar agarrado a cargos e agir de acordo com o que interpreta como sendo o melhor para o partido e para o país. Considero que, durante estes largos anos que esteve à frente do PSD e como Primeiro-Ministro, revelou uma integridade moral e capacidade de sacrifício pessoal invulgares entre os políticos. Na verdade, durante muito tempo pensei mesmo serem estas qualidades indispensáveis para um político merecer o apreço dos eleitores. Hoje, depois do processo que conduziu António Costa a Presidente do PS, seguido do processo que o conduziu a Primeiro-Ministro, e agora às taxas de aprovação que tem não obstante a grosseria com que trata qualquer opositor, percebo melhor que o voto se vende por qualquer coisa… E, regressando às autárquicas, Isaltino Morais, preso durante 14 meses por crimes de fraude fiscal qualificada e branqueamento de capitais. venceu a Câmara com 41,65 % dos votos. Temos os políticos que elegemos pelo que podem deixar de os criticar….

 Mas as autárquicas tiveram um outro derrotado, ímpar em número de câmaras perdidas:10. Nunca o PCP havia perdido tanto! Não o assume, disfarça e dispara contra o papão da direita que o PCP terá contribuído para derrotar. Vamo-lo ver nas ruas, a despique com o BE, concorrendo por mais reivindicações mesmo mirabolantes, menos diálogo quando só este constrói, mais instabilidade social não para servir o povo, mas para dar testemunho de vida. Aliás, neste desiderato convergem PCP e BE de tal forma que obrigaram o PS a ter um discurso envergonhado em tempo de grande vitória. O PCP contribuiu mesmo foi para a vitória do PS. Tornou-se evidente o que já todos sabiam: o PS é o único vencedor da geringonça que ele próprio inventou; primeiro secou à direita, e depois também à esquerda.

Quanto a Assunção Cristas, não sigo aqui a maioria dos comentadores que confina a sua estrondosa vitória a Lisboa, perante os baixos resultados eleitorais do CDS no resto do país. Os lisboetas tinham possibilidade de votar em Assunção Cristas e fizeram-no expressivamente; em legislativas, o país terá possibilidade de votar nela e poderá fazê-lo massivamente, muito dependendo da futura liderança do PSD.

Por cá, tudo sem sobressaltos…. O PS ganha nos Açores, perdendo uma câmara. O PSD ganha uma câmara: tem agora 5 em 19 e contra 12 do PS o que, sob qualquer leitura por mais criativa e imaginativa que seja, continua a ser uma pesada derrota. Por cá, resta-me louvar o exemplo do PSD nacional que, com a renovação que se impõe, atempadamente realizada, se reforçará como oposição e se preparará para voltar a ser governo.

*M. Patrão Neves*

[www.mpatraoneves.pt](http://www.mpatraoneves.pt)